

# PREVALÊNCIA DE DROGAS APRENDIDAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS: análise de variáveis interferentes e propostas para a prevenção

Nariadne Teixeira da SILVA<sup>1</sup>

Maria Eduarda de Mattos CARDOSO<sup>2</sup>

Daniele de Oliveira LOPES<sup>3</sup>

Alexandre de Souza e SILVA<sup>4</sup>

Fabio Vieira LACERDA<sup>5</sup>

Luis Henrique Sales OLIVEIRA<sup>6</sup>

Valdomiro Vagner de SOUZA<sup>7\*</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Farmácia, Instituto de Ciências Biológicas – Centro Universitário de Itajubá (FEPI).

<sup>2</sup> Acadêmica de Farmácia, Instituto de Ciências Biológicas – Centro Universitário de Itajubá (FEPI).

<sup>3</sup> Acadêmica de Farmácia, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVAS.

<sup>4</sup> Professor Doutor, Instituto de Ciências Biológicas – Centro Universitário de Itajubá (FEPI)

<sup>5</sup> Professor Mestre, Instituto de Ciências Biológicas – Centro Universitário de Itajubá (FEPI).

<sup>6</sup> Professor Doutor, Instituto de Ciências Biológicas – Centro Universitário de Itajubá (FEPI).

<sup>7</sup> Doutorando em Bioquímica, Departamento de Bioquímica, Instituto de Química – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

**Recebido em: 09/09/2015 - Aprovado em: 04/05/2016 - Disponibilizado em: 30/07/2016**

## RESUMO

O uso de drogas ilícitas aumentou nas últimas décadas, tornando-se um considerável problema de saúde pública. Considerando que os programas de prevenção e reabilitação de usuários constituem uma das poucas alternativas para reabilitação de usuários, se faz necessária a busca de outros meios de prevenção e tratamento. O presente estudo objetiva a caracterização do consumo de maconha, cocaína e crack no município de Itajubá, Sul de Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva e documental. Realizou-se consulta a documentos e registros de ocorrências policiais e de apreensões de drogas, junto a Delegacia de Polícia Civil, entre janeiro de 2005 a abril de 2012. (I) drogas apreendidas e análise de proporcionalidade; (II) número total de apreensões/ano; (III) Quantidade de drogas apreendidas. Os resultados sugerem que a maconha se encontra entre a droga ilícita de maior apreensão (e possivelmente de consumo) no município. A maior prevalência de apreensões ocorreu em período de férias escolares e em regiões periféricas do município. Tais informações podem fornecer subsídios para o planejamento de ações de inteligência envolvendo a prevenção, o combate e repressão ao uso de drogas ilícitas, bem como fomentar discussões sobre a descriminalização da maconha.

**Palavras-Chave:** Droga. Dependência. Fatores de Risco. Entorpecentes. Prevenção.

## ABSTRACT

The use of illicit drugs has increased in recent decades, making it a considerable public health problem. Considering the prevention programs and rehabilitation of users few alternatives for rehabilitation, it makes necessary a search for other means of prevention and treatment. The present study aims the characterization of the use of marijuana, cocaine and crack cocaine in the city of Itajubá, and south of Minas Gerais. This is a descriptive study, retrospective and documentary. Held a consultation documents and records of occurrences police and drug seizures along the precinct police from January 2005 to April 2012. After, The Data were tabulated and correlated in relation to different variables, such as: (II) the total number of seizures / year; (III) Quantity seized drugs. The results suggest that marijuana is among the largest seizure of illicit drugs (and possibly use) in the municipality. The higher prevalence of seizures occurred in school holidays and in peripheral areas of the city. Such information can provide information for planning intelligence activities involving the prevention, combat and reprimand the use of illicit drugs as well as foster discussion on the decriminalization of marijuana.

**Keywords:** Drugs. Dependency. Risk Facts. Narcotics. Prevention.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observou-se um considerável aumento do número e de tipos de drogas consumidas, ocasionando prejuízos sociais, psíquicos e biológicos.

Infelizmente, o consumo de drogas psicoativas faz parte da história do ser humano, não sendo, portanto um problema recente. Contudo, atualmente são considerados problemas de saúde pública, frequentemente sub diagnosticados e indevidamente tratados, afetando indivíduos, famílias, comunidades e nações.

Arelado ao uso de entorpecentes está o tráfico de drogas, que se caracteriza por ser um mercado gerador de ações violentas (VASCONCELOS; VALENTE; CARVALHO *et al*, 2005).

Especialmente por atingir com frequência adolescentes e adultos jovens, se faz necessária a busca de alternativas que visem à minimização desta problemática, considerando-se que a maioria dos jovens faz o uso na qualidade de experimentadores, em que apenas um eventual experimento pode torná-lo um adulto adicto (GRAFF; LOPES, 2006).

Segundo Moreau; Siqueira (2008), a farmacodependência engloba um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos, sendo eles, o desejo incontrolável pelo uso da droga, dificuldade em controlar o consumo da mesma (uma

prioridade maior é dada ao consumo do que a outras atividades e obrigações), utilização persistente (mesmo com o conhecimento das consequências negativas) e síndrome de abstinência, quando interrompido o consumo.

Neste íterim, os profissionais da saúde, devem estar envolvidos em ações que reduzam a procura pelas drogas e propiciem a tomada de medidas de controle. Para tanto, sabe-se que a presença da família nos programas de prevenção e reabilitação é extremamente relevante para que se obtenham resultados satisfatórios.

Segundo Andrade (2008), tais medidas de prevenção e combate devem estar pautadas em evidências científicas, tendo em vista a possibilidade de tais ações auxiliarem na compreensão da prevalência dos problemas relacionados ao uso de entorpecentes.

A seguir, breves descrições sobre as principais drogas ilícitas avaliadas no estudo.

### **Maconha**

Segundo Oga (2008), a maconha é a droga ilícita mais cultivada, traficada e consumida no mundo. Seus primeiros registros ocorreram em torno de 2.723 a.C, ao ser relatada na Farmacopeia Chinesa.

No Brasil, seu uso teve início com a descoberta do país. Trazida por escravos e rapidamente utilizada e cultivada pelos índios (CARLINI,2006).

Age diretamente no sistema nervoso central, afetando os sinais e estímulos transmitidos (OGA, 2008).

Geralmente são consumidas via pulmonar, por meio de cigarros, porém, podem ser incorporadas em alimentos ou adicionadas em bebidas alcoólicas (OGA, 2008).

### **Cocaína**

Segundo Alves; Andrade; Okumura, *et. al* (2009), a cocaína, benzoilmetilecgonina ou éster do ácido benzóico é um alcalóide natural extraído das folhas do arbusto da espécie *Erythoxyloncoc coca*. É um potente anestésico que atua como agente simpaticomimético com efeitos estimulantes no Sistema Nervoso Central. (OGA, 2008). Suas folhas, após maceradas, são convertidas em pasta de coca, onde em sua forma purificada, (cloridrato de cocaína), apresenta-se em forma de pó branco, cristalino e aromático. (ALVES; ANDRADE; OKUMURA, *et al*, 2009 e SACZK; ALVEZ; ANDRADE, *et al*, 2009).

Ademais, a forma de administração dá-se por via nasal ou dissolvida em água para uso intravenoso, sendo essa substância muito bem absorvida na corrente sanguínea. (OGA, 2008).

O consumo é majoritário entre jovens, ocorrendo principalmente nos finais de semana e em contextos recreativos (bares e

discotecas) (SALVANY; FERNÁNDEZ; BARRIO, *et al*, 2009).

### **Crack**

Segundo Oga (2008), é o subproduto do refino da cocaína, cujo preparo é feito por forma de aquecimento da solução aquosa do cloridrato com substância básica, em que se aquece até obtenção da substância oleosa. Após, resfria-se o produto para ocorrer precipitação da base livre, resultando em aspectos cristalinos denominados “pedra”.

Segundo Andrade; Okumura; Oliveira, *et.al* (2000), essa forma pastosa tem aspecto marrom – amarelado, sendo pouco solúvel em água, mas que volatiliza-se em temperatura próxima à 90° C, que quando aquecida libera vapores, no qual são inalados no ato de fumar “cachimbos”.

De fácil obtenção e baixo custo (comparado com o da cocaína), a droga propicia maior lucratividade para os traficantes, bem como maior propensão a induzir os usuários à dependência. (BATISTUZOO; CAMARAGO; OGA, 2008).

O presente trabalho objetiva caracterizar o consumo de drogas ilícitas apreendidas no município de Itajubá, buscando identificar as variáveis que influenciam as divergências dos índices de apreensão e consumo de entorpecentes no município.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e documental, realizada no município de Itajubá, Sul de Minas Gerais, Brasil.

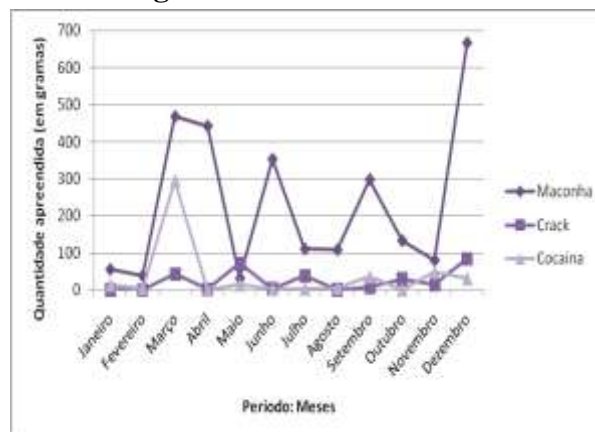
Foram realizadas consultas a documentos e registros de ocorrências policiais e de apreensões de drogas, entre janeiro de 2005 a abril de 2012, junto a Delegacia de Polícia Civil localizada no município.

Os dados foram tabulados e correlacionados em relação a diversas variáveis, tais como: (I) drogas apreendidas e análise de proporcionalidade; (II) número total de apreensões/ano; (III) Quantidade de drogas apreendidas.

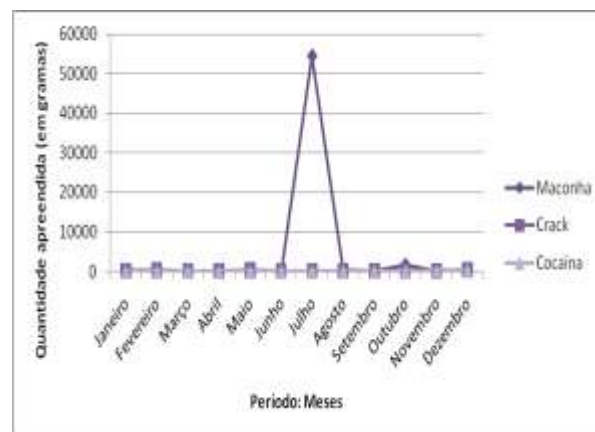
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maconha foi à droga que liderou o número de apreensões (em gramas) em praticamente todos os anos avaliados. Possivelmente, isso se relaciona também ao elevado padrão de consumo em relação às demais drogas apreendidas.

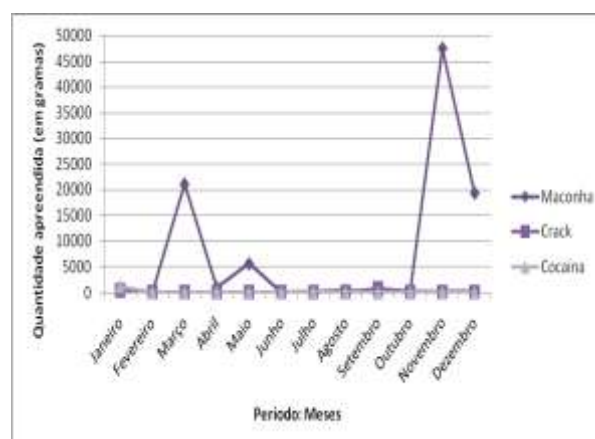
**Figura 1 – Quantidade apreendida em gramas no ano de 2005**



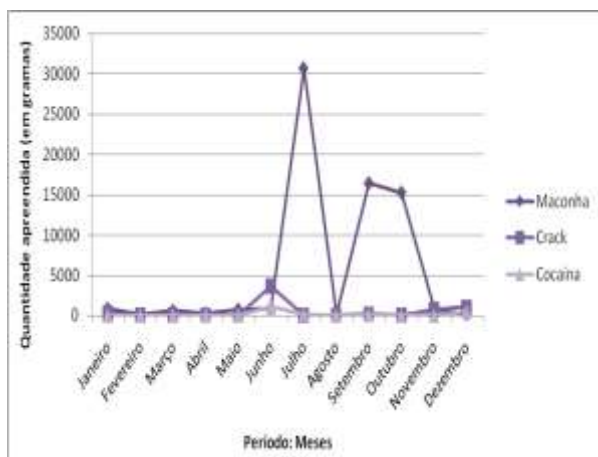
**Figura 2 – Quantidade apreendida em gramas no ano de 2006**



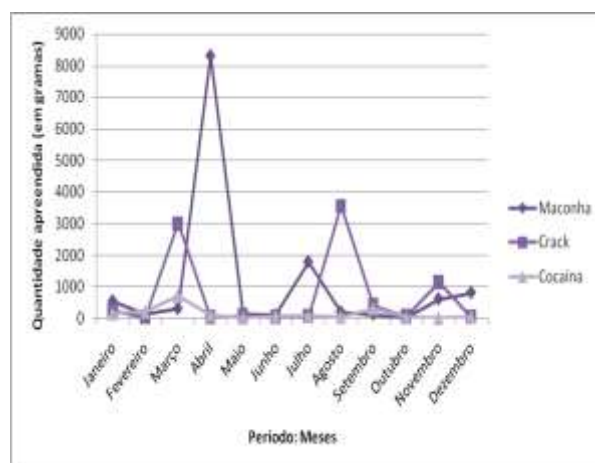
**Figura 3 – Quantidade apreendida em gramas no ano de 2007**



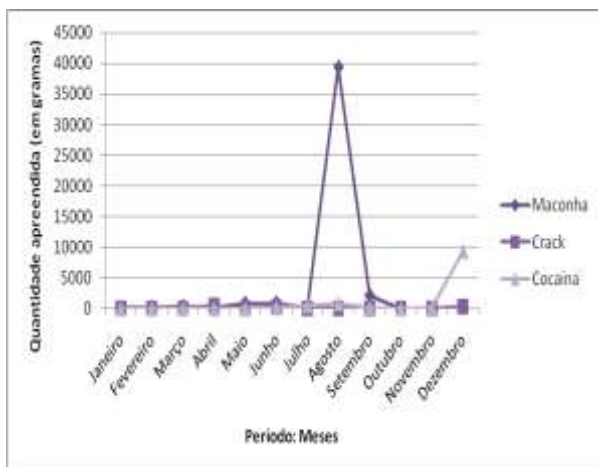
**Figura 4 – Quantidade apreendida em gramas no ano de 2008**



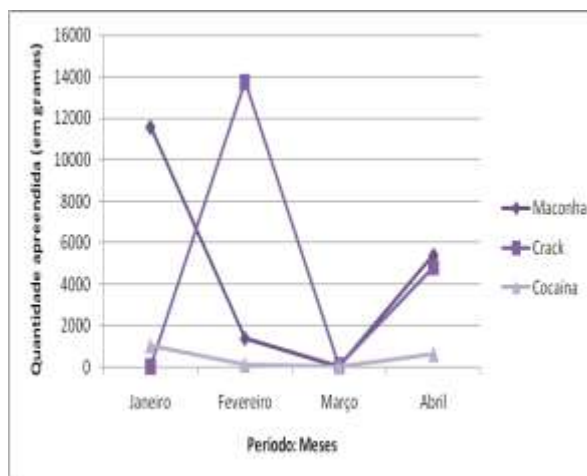
**Figura 7 – Quantidade apreendida em gramas no ano de 2011**



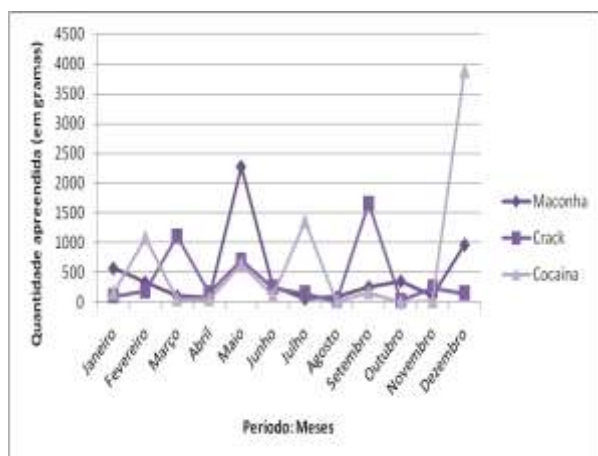
**Figura 5 – Quantidade apreendida em gramas no ano de 2009**



**Figura 8 – Quantidade apreendida em gramas no ano de 2012**

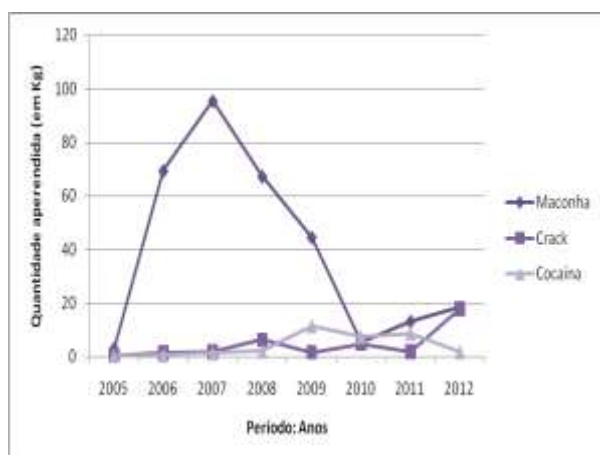


**Figura 6 – Quantidade apreendida em gramas no ano de 2010**



Comparando a quantidade de drogas apreendidas entre 2005 e 2012 (Figura 9), observa-se que o ano de maior apreensão de maconha foi o de 2007. Destaca-se que, a quantidade apreendida aumentou de forma considerável entre os anos de 2005 e 2007, vindo a regredir entre os anos de 2007 e 2010. Não foi possível definir as variáveis que influenciaram estes resultados.

**Figura 9 – Quantidade apreendida em quilo gramas no ano de 2005 a 2012**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que a maconha tende a ser a droga de maior apreensão (e possivelmente consumo) no município.

De mesmo modo, o número de apreensões pareceu aumentar nos períodos de julho, novembro e dezembro, meses que permeiam as férias escolares. Embora não se possa relacionar seguramente o elevado número de apreensões (e possivelmente, consumo) com as férias escolares (e, portanto, com o público estudantil), tais resultados podem sugerir a necessidade da implementação de campanhas educativas mais

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.G.. A importância do conhecimento científico no combate ao uso nocivo de tabaco, álcool e drogas ilícitas. **Rev. Psiquiatria Clínica**, v.35, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 10 de Setembro de 2012.

eficientes no município (se é que há este tipo de campanha).

Os bairros localizados em regiões periféricas parecem estar sujeitos a maior exposição e uso de entorpecentes (considerando o elevado número de apreensões nestas regiões). O déficit em educação, esporte e lazer destas localidades (produto do descaso político público em relação à população carente,) podem, possivelmente, favorecer o uso de entorpecentes.

Após o estudo, foi criada a LIFT – Liga de Farmacologia e Toxicologia, do setor de Extensão do Centro Universitário de Itajubá – FEPI. A liga tem atuado ativamente frente ao desenvolvimento e oferecimento de atividades voltadas à conscientização e prevenção quanto ao uso de entorpecentes. De mesmo modo, o presente estudo foi apresentado a distintos membros do Conselho Municipal Anti-Drogas (COMADE), de modo a oferecer subsídios para a atuação do governo municipal no combate ao uso de drogas ilícitas.

CARLINI, E. A.. A história da maconha no Brasil. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v.55, n.4, 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852006000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852006000400008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 de maio de 2012.

GRAFF, S., LOPES, A. C. Fundamentos da Toxicologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 2006.

MOREAU, R.L.M; SIQUEIRA, M.E.P.B.  
Toxicologia Analítica. Rio de Janeiro:  
Guanabara Koogan, 2008.

OGA, S. Fundamentos de Toxicologia. 2ª Ed.  
São Paulo: Atheneu, 2008.

OLIVEIRA, M.F.; ALVES, J.Q.;  
ANDRADE, J. F.; SACZK, A.A.;  
OKUMURA, L. L.. Análise do teor de  
cocaína em amostras apreendidas pela polícia  
utilizando-se a técnica de cromatografia  
liquida de alta eficiência com detector UV-  
Vis. **Rev. Eclética Química**, v. 34, n.3, 2009.  
Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/eq/v34n3/08.pdf>>.  
Acessos em 12 de abril de 2012.

PASSOS, S. R. L.; CAMACHO, Luiz A. B..  
Características da clientela de um centro de  
tratamento para dependência de drogas. **Rev.  
Saúde Pública, São  
Paulo**, v.32, n.1, fev. 1998. Disponível em  
<[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101998000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101998000100009&lng=pt&nrm=iso)>.  
Acesso em 03 abril 2012.

SACZK, A.A; ALVEZ, J.Q; ANDRADE, J.F,  
et al. Análise do teor de cocaína em amostras  
apreendidas pela polícia utilizando-se a  
técnica de cromatografia **liquida** de alta  
eficiência com detector UV-Vis. **Rev.  
Eclética Química**, v. 34, n.3, 2009.  
Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/eq/v34n3/08.pdf>>.  
Acessos em 12 de Abril de 2012.

SALVANY; FERNÁNDEZ; BARRIO, et al.  
Metodología de reclutamiento y  
características de una cohorte de jóvenes  
consumidores habituales de cocaína de  
tres ciudades españolas (Proyecto Itínere-  
cocaína). *Gaceta Sanitaria*, v.23, n.3, 2009.  
Disponível em  
<http://www.scielosp.org/scielo.php>. Acesso  
em 10 de Setembro de 2012.

VASCONCELOS; VALENTE;  
CARVALHO, et al. Modelo preditivo do uso  
de cocaína em prisões do Estado do Rio de  
Janeiro. **Rev. Saúde Pública**, v.39, n.5,  
2005. Disponível em  
<http://www.scielosp.org/scielo.php>. Acesso  
em 10 de Setembro de 2012.